XXI ENTAC – Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído
14 a 16 de outubro de 2026 | Goiânia-Brasil
DOI: https://doi.org/10.46421/entac.v21i1.8932

Avaliação de Praças Urbanas por meio do QualificaURB: Análise Comparativa em Vitória- ES

Assessment of Urban Squares through QualificaURB: A Comparative Analysis in Vitória- ES

Luísa Viana Lessa Natali
Universidade Federal do Espírito Santo | Vitória | Brasil | luisa.natali@edu.ufes.br
Cecilia Pedrini Mendes
Universidade Federal do Espírito Santo | Vitória | Brasil |cecilia.mendes@edu.ufes.br
Raquel Rocha Cruz
Universidade Federal do Espírito Santo | Vitória | Brasil | raquel.r.cruz@edu.ufes.br
Luciana Aparecida Netto de Jesus
Universidade Federal do Espírito Santo| Vitória | Brasil | luciana.a.jesus@ufes.br
Larissa Leticia Andara Ramos
Universidade Vila Velha | Vila Velha | Brasil | larissa.ramos@uvv.br

Resumo

Este estudo analisa a distribuição das praças nas Regionais 5 (Praia do Canto), 8 (Jardim Camburi) e 9 (Jardim da Penha), em Vitória (ES), avaliando sua adequação quanto à oferta e à qualidade socioambiental. A metodologia incluiu revisão bibliográfica, mapeamento e aplicação da ferramenta "QualificaURB", com base nos critérios de "proteção e segurança", "conforto e imagem", "acessos e conexões" e "sociabilidade, usos e atividades". Os resultados indicam que 59% das praças foram classificadas como boas e 41% como regulares, com melhores avaliações em áreas de maior renda e distribuição desigual entre bairros. A categoria "Sociabilidade, Usos e Atividades" apresentou os piores desempenhos, sugerindo uso predominantemente de passagem. As análises reforçam a necessidade de ampliar e qualificar esses espaços de forma estratégica.

Palavras-chave: Praças urbanas. Qualidade socioambiental. Planejamento urbano. Espaço público. QualificaURB.

Abstract

This study analyzes the distribution of public squares in Regionals 5 (Praia do Canto), 8 (Jardim Camburi), and 9 (Jardim da Penha), in Vitória (ES), assessing their adequacy in terms of provision and socio-environmental quality. The methodology included a literature review, mapping, and application of the "QualificaURB" tool, based on the criteria of "protection and safety", "comfort and image", "access and connections", and "sociability, uses, and activities". According to the results, 59% of the squares received a "good" classification, while 41% were rated as "regular." Higher ratings tended to be found in wealthier areas, revealing an uneven spread across different neighborhoods. The "Sociability, Uses, and Activities" category had the lowest scores, indicating that most squares are mainly used as places for people to pass through. The findings highlight the need to strategically expand and improve these spaces.

Keywords: Urban squares. Socio-environmental quality. Urban planning. Public space. QualificaURB.

INTRODUÇÃO

O espaço público é entendido como território comum da democracia e cenário da esfera pública, que possibilita trocas e encontros entre diferentes grupos sociais [1]. A evolução dos estudos urbanísticos reforça sua importância para a qualidade do ambiente urbano contemporâneo, evidenciada pela meta 11.7 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, que prevê, até 2030, o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes. Sua incorporação à agenda global de desenvolvimento urbano sinaliza o reconhecimento de seu papel na promoção de cidades mais inclusivas e sustentáveis [2].

Sob o ponto de vista social, as praças estão relacionadas ao conceito de “terceiro lugar”, entendido como ambiente distinto da residência e do trabalho, onde ocorrem interações informais e construção de vínculos comunitários [3]. Essa característica reforça sua relevância para o bem-estar coletivo e a consolidação de redes sociais urbanas. A literatura também associa os espaços públicos à promoção da segurança urbana: a teoria do “espaço defensável” indica que certas configurações espaciais favorecem a vigilância natural e reduzem comportamentos ilícitos, ampliando a sensação de segurança [4]. Assim, dada sua importância, é fundamental que as praças sejam distribuídas de forma equitativa no tecido urbano, garantindo acesso amplo e democrático à população.

Estudos mostram que a qualidade do desenho físico influencia diretamente os padrões de uso e permanência das praças. Elementos como mobiliário, sombreamento, vegetação e organização espacial impactam a atratividade e o tempo de permanência das pessoas nesses locais [5]. Dessa forma, a dimensão qualitativa dos espaços públicos é considerada determinante para que cumpram suas funções sociais e garantam o uso e a permanência de pessoas.

Diante desse contexto, a pesquisa analisa a distribuição e a qualidade socioambiental das praças nas regionais administrativas de Vitória (ES), por meio da aplicação da ferramenta “QualificaURB”, instrumento analítico voltado à avaliação de praças urbanas, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa “Paisagem Urbana e Inclusão”, parceria entre Universidade Federal do Espírito Santo e Universidade de Vila Velha [6]. A investigação busca compreender não apenas a presença desses espaços no território, mas também como sua localização e seu desempenho qualitativo influenciam o acesso da população e as oportunidades de uso que oferecem.

O estudo investiga a distribuição socioespacial das praças nas Regionais 5 (Praia do Canto), 8 (Jardim Camburi) e 9 (Jardim da Penha), verificando o acesso da população e a qualidade desses espaços com base nos critérios da ferramenta “QualificaURB”. O artigo também identifica a regional com maior fragilidade na distribuição e na qualidade socioambiental, além das praças com melhor e pior classificação. As análises buscam apontar potencialidades, fragilidades e subsidiar a proposição de melhorias.

DOI: https://doi.org/10.46421/entac.v21i1.8932

METODOLOGIA

A metodologia foi estruturada em etapas sequenciais e integradas, garantindo coerência no desenvolvimento do estudo. Inicialmente, realizou-se revisão bibliográfica para consolidar conceitos sobre a qualidade dos espaços públicos. Em seguida, aprofundou-se o estudo da ferramenta QualificaURB, a fim de compreender seus critérios, indicadores e lógica de pontuação. Posteriormente, procedeu-se à identificação e mapeamento das praças no recorte territorial, permitindo analisar sua distribuição no espaço urbano. Por fim, realizaram-se visitas técnicas *in loco* para aplicação da ferramenta em praças selecionadas, com coleta de dados por formulários padronizados e posterior organização, comparação e análise crítica dos resultados.

As informações qualitativas foram obtidas utilizando a ferramenta QualificaURB como método avaliativo, que consiste em um instrumento analítico-classificatório desenvolvido para avaliar a qualidade socioambiental de praças urbanas a partir de indicadores objetivos e sistematizados. A ferramenta está organizada em quatro categorias principais: i) Proteção e Segurança; ii) Conforto e Imagem; iii) Acessos e Conexões e; iv) Sociabilidade, Usos e Atividades, que coletivamente permitem dimensionar aspectos físicos, ambientais, funcionais e sociais dos espaços públicos. Cada categoria é composta por atributos e indicadores específicos, os quais são pontuados segundo parâmetros previamente estabelecidos, conforme as faixas de desempenho mostradas no Quadro 1. Essa classificação é aplicada tanto às categorias individualmente quanto à avaliação global da praça.

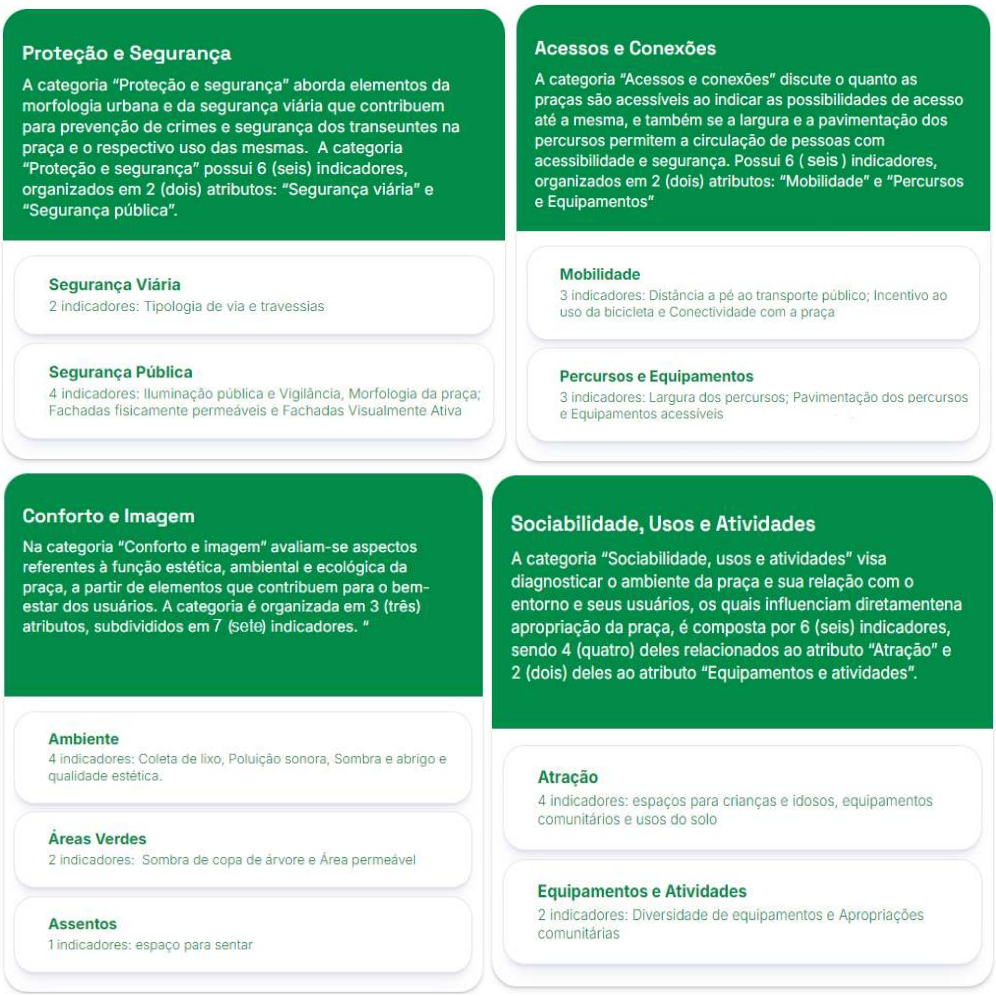
Quadro 1: Identificação das pontuações em suas respectivas categorias.

Pontuação 0,00 até 0,75	**Pontuação 0,76 até 1,50**	**Pontuação 1,51 até 2,25**	**Pontuação 2,26 até 3,00**
Insuficiente	Regular	Bom	Ótimo

Fonte: Ramos et al. (2025)

As categorias, bem como os aspectos que cada uma abrange, são apresentados na Figura 1, onde também estão especificados seus respectivos atributos e indicadores.

Figura 1: Explicação de cada categoria com seus atributos e indicadores.



Fonte: Ramos et al. (2025)

Os dados obtidos a partir da aplicação da ferramenta foram, então, organizados e analisados, viabilizando comparações entre as praças avaliadas e possibilitando a identificação de fragilidades, potencialidades e padrões de qualidade socioambiental.

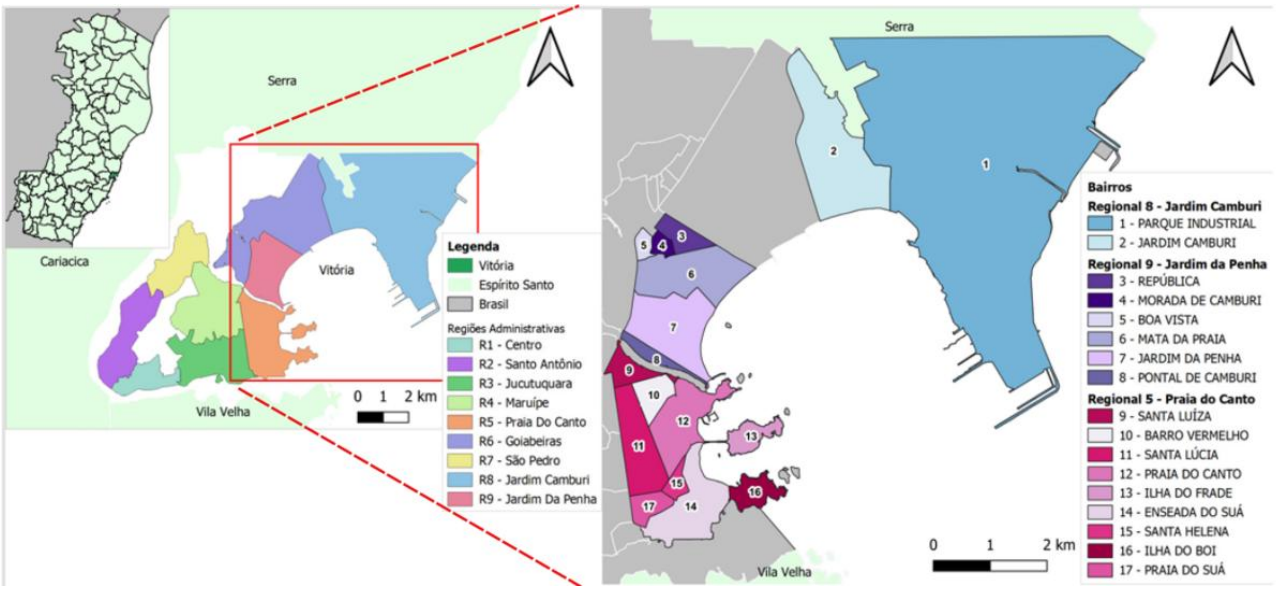
CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, integra a Região Metropolitana da Grande Vitória e é uma das cidades mais antigas do Brasil, sendo fundada em 1551 [7]. Vitória é formada por um arquipélago composto por 33 ilhas e por uma porção continental, totalizando 97,124 km² de área territorial [8]. O estudo concentra-se nas regionais litorâneas do município - que, além de serem as mais adensadas, são as que possuem classificação atualizada da ferramenta "QualificaURB", sendo elas: Regional 05- Praia do Canto; Regional 08 - Jardim Camburi e Regional 09- Jardim da Penha. Tais regionais englobam 17 bairros, nos quais foram analisadas 32 praças, sendo 14 na regional 05, 5 na regional 08 e 13 na regional 09.

Segundo dados do último censo [8], Vitória possui aproximadamente 322.869 habitantes, com população totalmente urbana. A distribuição da população no território está associada à configuração física do município, formada por planícies

costeiras e áreas de morros, que historicamente condicionaram a ocupação do solo [9]. A Figura 2 a seguir apresenta a localização e organização das regionais analisadas nesta pesquisa.

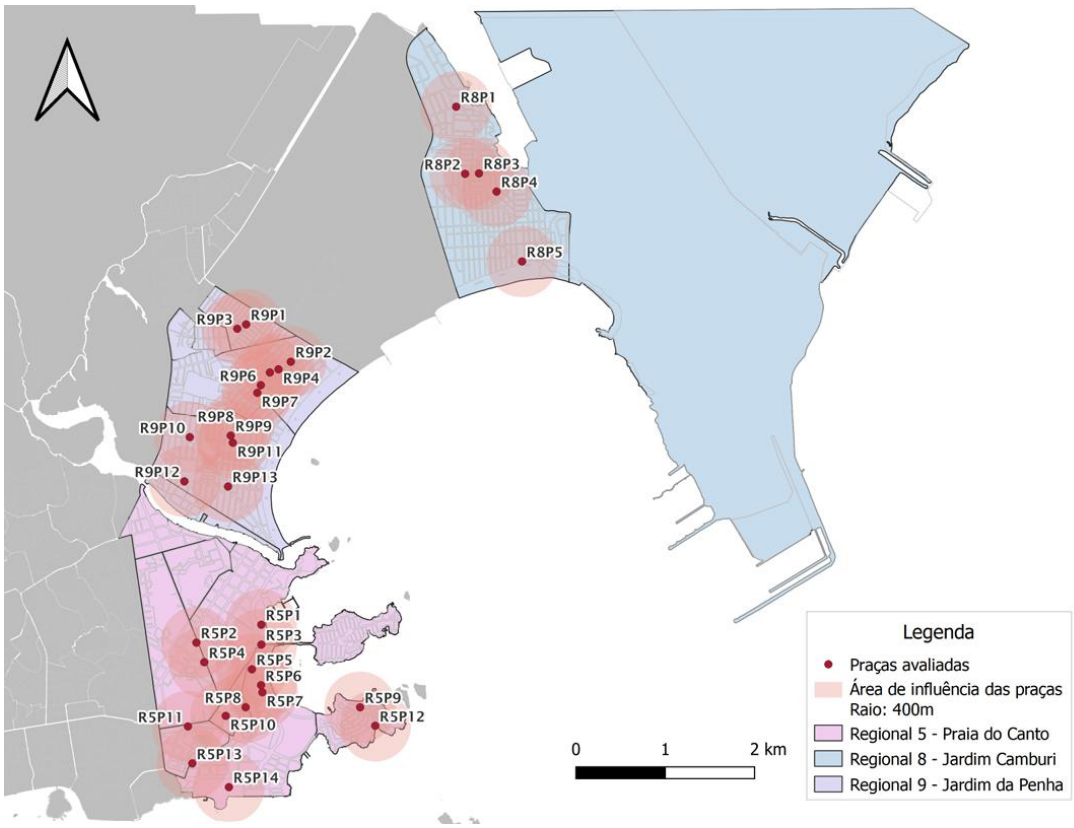
Figura 2: À esquerda, mapa com a identificação do município de Vitória e a divisão de suas regionais. À direita, mapa com a divisão de bairros apenas das regionais do estudo (5, 8 e 9).



Fonte: Autores, 2026.

A partir da observação da localização das praças (nesse estudo, as acima de 450 m^2) nas regionais e suas áreas de influência (considerando um raio de 400 metros, conforme recomendado pela UN-Habitat [11]), apresentadas no mapa contido na Figura 3, fica evidente que a distribuição desses espaços no território estudado não é equitativa, com setores de alta concentração de praças e áreas com vazio de atendimento.

Figura 3: Mapa com a distribuição das praças analisadas nas regionais 5, 8 e 9.



Fonte: Autores, 2026.

Bairros como Santa Luíza, Barro Vermelho e Ilha do Frade (Regional 5), Boa Vista (Regional 9) e Morada de Camburi e Pontal de Camburi (Regional 8) não possuem praças em seus limites. Observa-se a sobreposição de áreas de influência em alguns eixos, enquanto outros bairros, em geral periféricos, permanecem desassistidos. A análise quantitativa indica que a oferta desses espaços é insuficiente para atender a toda a população, evidenciando a necessidade de implantação de novos equipamentos nessas áreas.

APLICAÇÃO DA FERRAMENTA QUALIFICAURB

Com base nas avaliações *in loco* realizadas por meio da ferramenta QualificaURB, os resultados foram espacializados, permitindo a visualização tanto das notas gerais atribuídas às praças, conforme mostra a Figura 4, quanto das pontuações por categoria, que serão discutidas na sequência. Das 32 praças analisadas, 13 foram classificadas como “regulares” e 19 obtiveram desempenho “bom”, correspondendo a 41% e 59%, respectivamente, o que indica um cenário positivo quanto à qualidade socioambiental desses espaços. Destaca-se a inexistência de praças classificadas como “insuficientes” e, por outro lado, nenhuma alcançou a classificação “ótimo”.

Ao analisar a Figura 4, nota-se que a Regional 9 (Jardim da Penha) apresentou o melhor desempenho, com predominância de praças classificadas como “bom” (10 de um total de 13), refletindo seu traçado planejado, relevo plano e maior disponibilidade de áreas públicas estruturadas. A Regional 5 (Praia do Canto) apresentou distribuição equilibrada entre praças “regulares” e “boas” (7 em cada categoria), indicando boas

condições gerais, porém impactadas pela intensa dinâmica urbana e pelo uso elevado dos espaços. Já a Regional 8 (Jardim Camburi) apresentou menor quantidade de praças e maior proporção de avaliações “regulares”, sugerindo limitações na oferta e qualificação dos espaços públicos, o que pode estar associado ao crescimento urbano acelerado.

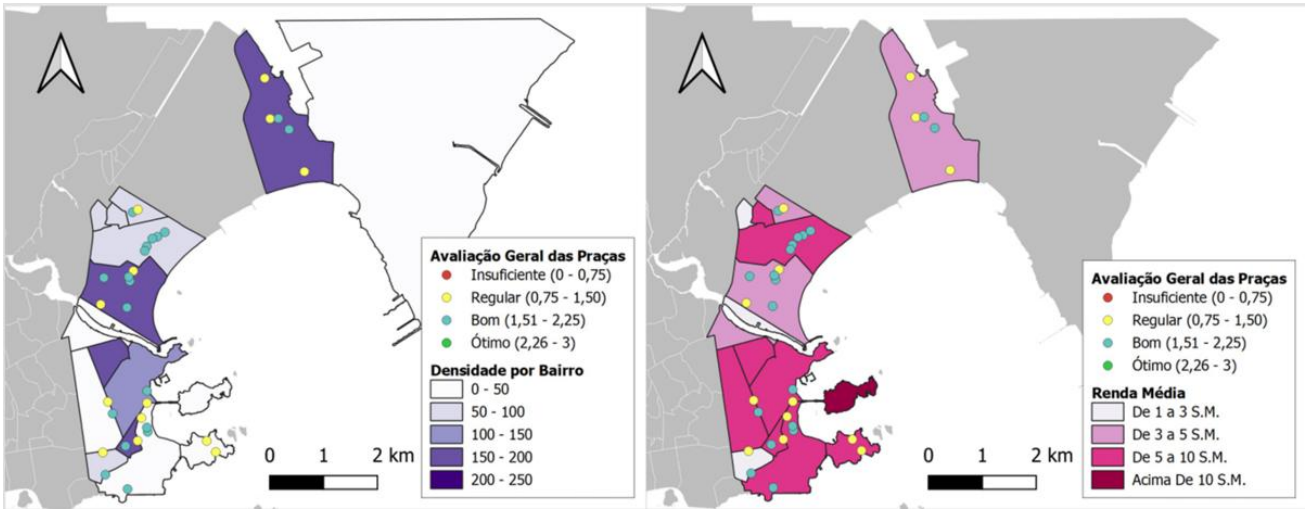
Figura 4: Distribuição espacial das praças com os respectivos resultados da qualidade socioambiental.



Fonte: Autores, 2026.

A Figura 5 exibe mapas que correlacionam a avaliação socioambiental das praças com fatores socioeconômicos dos seus bairros, como renda per capita e densidade populacional, com base em dados do Censo do IBGE (2010) e do IBGE (2022), respectivamente. A partir dos mapas, observa-se que as três regionais apresentam, em geral, bons níveis socioeconômicos, com predominância de renda per capita intermediária e alta, apesar de heterogeneidades internas. Quanto à densidade demográfica, predominam valores de baixa a média, com pontos mais adensados. A Regional 8 (Jardim Camburi) concentra, no conjunto, as maiores densidades — exceto o Parque Industrial. Já a Regional 9 apresenta maior adensamento nas áreas próximas à Regional 5 (Praia do Canto), como Pontal de Camburi e Jardim da Penha, configurando maior concentração populacional nos limites entre essas regionais. Em contrapartida, áreas mais afastadas, como as insulares (Regional 5) e a Mata da Praia (Regional 9), apresentam menor adensamento e predominância de habitações unifamiliares.

Figura 5: Mapas ilustrando as avaliações gerais da qualidade socioambiental das praças em correlação com a densidade demográfica (à esquerda) e com a renda per capita (à direita).



Fonte: Autores, 2026.

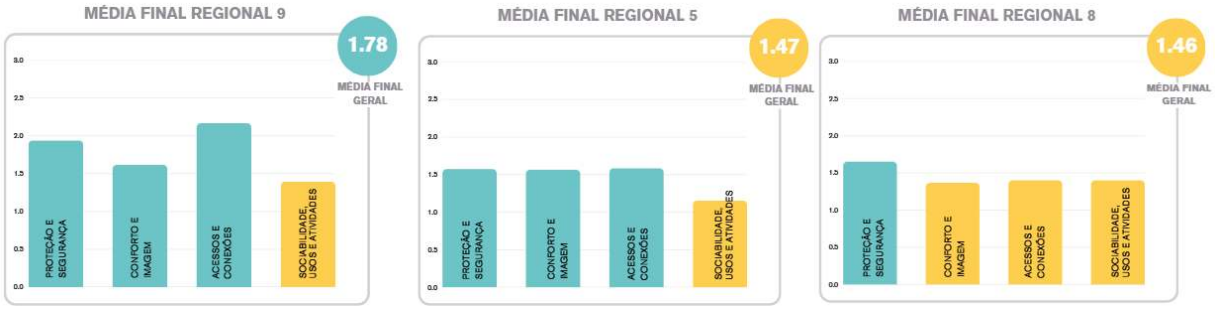
Observa-se ainda, conforme ilustrado nos mapas da Figura 5, que as praças se concentram nos bairros de maior renda. Na Regional 9 – Jardim da Penha, por exemplo, metade das praças que obtiveram classificação “bom” estão em um único bairro com renda média mais elevada (5 a 10 S.M.), enquanto áreas de menor renda (1 a 3 S.M.), como os bairros próximos a Goiabeiras, não possuem praças.

Evidencia-se também uma distribuição desigual: bairros mais densos nem sempre possuem mais praças. Jardim Camburi, por exemplo, apesar da alta densidade populacional, conta com cinco praças mal distribuídas e, em sua maioria, de qualidade regular, indicando que o planejamento urbano de sua localização e distribuição desconsidera tanto a renda quanto a densidade populacional.

Considerando as médias das avaliações por Regional (Figura 6), a Regional 9 (Jardim da Penha) apresenta o melhor desempenho, com média geral de 1,78 (“bom”).

A categoria “Usos, Sociabilidade e Atividades” concentra os piores resultados, com médias regulares. Na Regional 5, o desempenho é ainda inferior, possivelmente associado à oferta de lazer privado (galerias e shoppings) e à presença de parque linear na orla, que reduzem a demanda por praças. A baixa diversidade de usos limita a permanência e a interação social, enfraquecendo o papel desses espaços como ambientes públicos ativos e integradores.

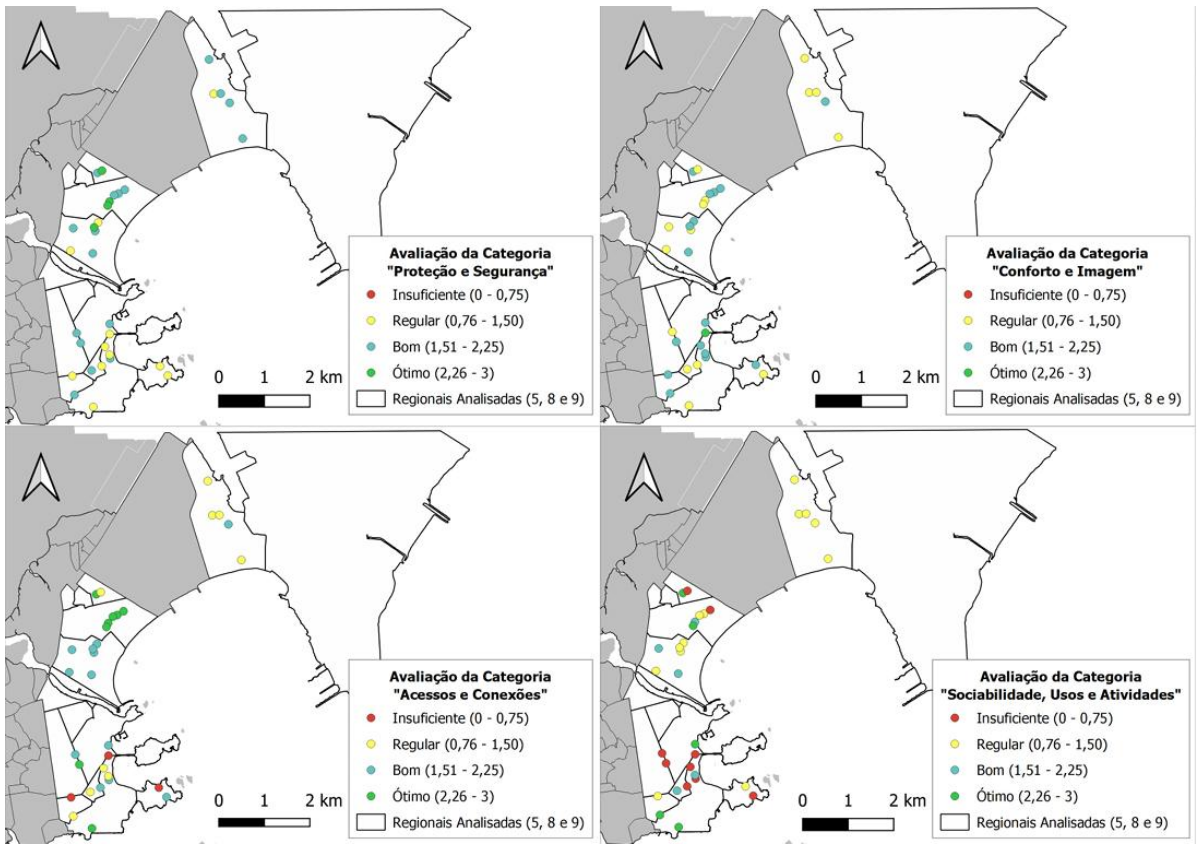
Figura 6: Médias gerais e por categoria das regionais 5 (à esquerda), 8 (ao centro) e 9 (à direita).



Fonte: Autores, 2026 a partir dos resultados da ferramenta “QualificaURB”.

Contribuindo também para essa análise, os mapas apresentados na Figura 7 permitem a visualização da distribuição espacial das praças segundo os resultados por categoria, possibilitando identificar quais delas apresentam melhor ou pior desempenho em cada área, eventuais desigualdades entre as regionais, além de contribuir para a compreensão da relação entre a localização das praças e os resultados obtidos. A posse dessas informações permite identificar as potencialidades e vulnerabilidades das praças em cada regional, possibilitando, em futuras intervenções, o planejamento de estratégias mais eficazes, direcionadas diretamente aos aspectos que se encontram defasados em cada região.

Figura 7: Distribuição das praças avaliadas com os resultados das categorias “Proteção e Segurança” (à esquerda acima); “Conforto e Imagem” (à direita acima); “Acessos e Conexões” (à esquerda abaixo) e “Sociabilidade, Usos e Atividades” (à direita abaixo).



Fonte: Autores, 2026.

ESTUDO DE CASO

Para uma análise mais específica, selecionou-se a regional com pior desempenho, a fim de comparar as praças com melhor e pior avaliação. A classificação baseou-se na razão entre a área total das praças e a área dos bairros de cada regional; aquela com menor valor foi considerada a mais crítica, por indicar maior desigualdade na distribuição. Os dados utilizados nessa classificação são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Relação entre a área de praças, a área da regional e a população total.

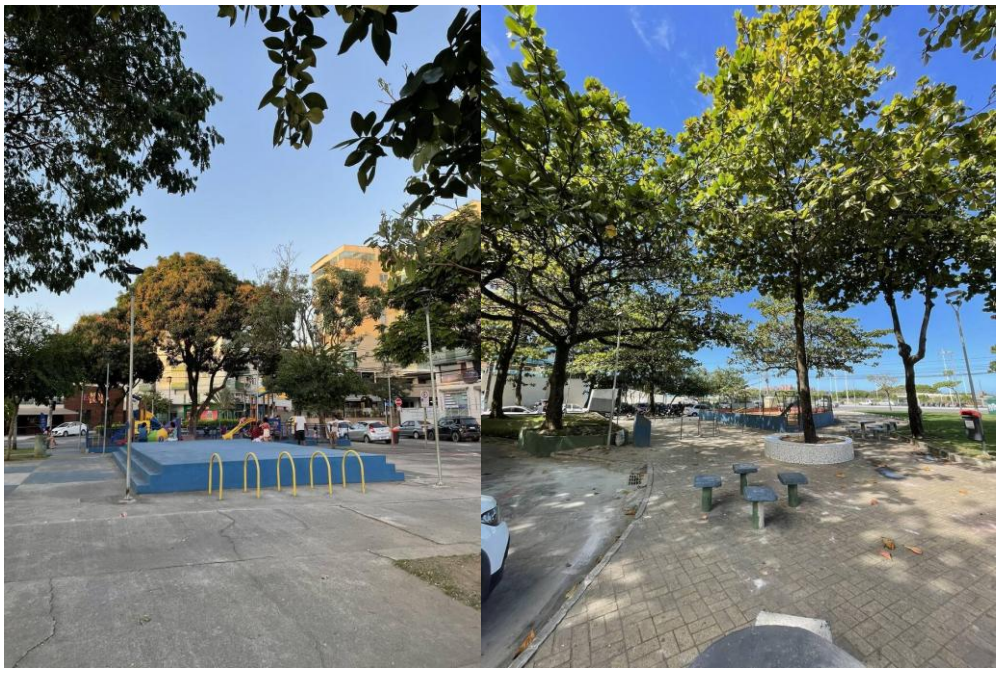
Regional	Praia do Canto (5)	Jardim Camburi (8)	Jardim da Penha (9)
Área total de praças	5.334.678 m²	2.443.000 m²	1.527.000 m²
Área total da regional	73.450,20 m²	18.241,84 m²	64.945,065 m²
Razão	0,013768	0,007466	0,042531
Habitantes (estimados)	38.391	48.286	45.458

Fonte: Autores, 2026.

Conforme mostra a tabela 1, Jardim Camburi apresentou a menor razão entre as regionais analisadas e o maior número de habitantes, portanto, entende-se que a distribuição de suas praças é a menos adequada dentro do recorte estudado.

Como descrito anteriormente, o foco agora será analisar a ferramenta, comparando a melhor e pior praça da regional de Jardim Camburi. Nessa regional, temos 5 praças e suas respectivas notas gerais: Nilze Mendes Rangel (1.42), Mário Elias da Silva (1.36), Sagrada Família (1.51), Miguel Arcanjo Fraga (1.69), Coronel Leôncio Vieira Rezende (1.32). Como não houve praças classificadas como “insuficiente” ou “ótima”, a comparação será entre uma “regular” e uma “boa”: a Praça Miguel Arcanjo Fraga (P4), com melhor avaliação, e a Praça Coronel Leôncio Vieira Rezende (P5), com a pior classificação, com representações visuais na Figura 9.

Figura 9: À esquerda, imagem da P4, Miguel Arcanjo Fraga. À direita, imagem da P5, Coronel Leôncio Vieira Rezende.



Fonte: Autores, 2026.

Os aspectos considerados para fins de comparação referem-se aos fatores que contribuem para identificar boas práticas e apontar oportunidades de melhoria (Tabela 2).

Tabela 2: Notas de cada categoria e média geral da pior e melhor praça da Regional VIII.

Categorias	Coronel Leôncio Vieira Rezende (P5)	Classificação	Miguel Arcanjo Fraga (P4)	Classificação
Proteção e Segurança	1.63	Bom	1.88	Bom
Conforto e Imagem	**0.92**	Regular	**1.83**	Bom
Acessos e Conexões	1.50	Regular	1.67	Bom
Sociabilidade, Usos e Atividades	1.25	Regular	1.38	Regular
Média Geral	1,32	Regular	1,69	Bom

Fonte: Autores, 2026, a partir dos resultados da ferramenta “QualificaURB”.

Observa-se que a principal diferença entre as praças está na categoria “Conforto e Imagem”, na qual a Praça Miguel Arcanjo Fraga obteve pontuação quase duas vezes superior à da Praça Coronel Leôncio Vieira Rezende. As demais categorias também favorecem a P4, porém com diferenças menos expressivas.

Diante disso, aprofunda-se a análise dessa categoria, com ênfase em seus indicadores e atributos, a fim de compreender as razões dessa disparidade. Para tanto, as pontuações dos atributos de “Conforto e Imagem” e de seus indicadores são apresentadas a seguir nas Tabelas 3 e 4, respectivamente.

Tabela 3: Notas de cada atributo da categoria “Conforto e Imagem” da pior e melhor praça da Regional VIII.

Atributos	Coronel Leôncio Vieira Rezende (P5)	Miguel Arcanjo Fraga (P4)
Ambientes	1.25	1.50
Áreas Verdes	0.50	2.00
Assentos	1.00	2.00

Fonte: Autores, 2026, a partir dos resultados da ferramenta “QualificaURB”.

Tabela 4: Notas de cada indicador dos atributos da categoria "Conforto e Imagem" da pior e melhor praça da Regional VIII.

Indicadores	Coronel Leôncio Vieira Rezende (P5)	Miguel Arcanjo Fraga (P4)
Coleta de Lixo	0.00	1.00
Poluição Sonora	1.00	2.00
Sombra e Abrigo	2.00	0.00
Qualidade Estética	2.00	3.00
Área de Sombra de Copa de Árvore	0.00	2.00
Área Permeável	1.00	2.00
Espaços para Sentar	1.00	2.00

Fonte: Autores, 2026, a partir dos resultados da ferramenta "QualificaURB".

Um dos principais pontos de divergência é o mobiliário urbano, especialmente os assentos, como mostrado na Figura 10. Na Praça Miguel Arcanjo, a oferta é adequada, com 189 assentos que favorecem a permanência. Já a Praça Coronel apresenta déficit significativo, com apenas 33 assentos em uma área maior, comprometendo sua função de acolhimento.

Figura 10: À esquerda, imagem de assentos da P4, Miguel Arcanjo Fraga. À direita, imagem de assentos da P5, Coronel Leôncio Vieira Rezende.



Fonte: Autores, 2026.

No âmbito da qualidade ambiental, o cenário é semelhante. Ambas as praças enfrentam desafios na gestão de resíduos: a presença de lixo e a insuficiência (ou ausência, no caso da P5) de lixeiras comprometem a estética e a higiene dos espaços.

Por outro lado, a Praça Miguel Arcanjo Fraga destaca-se positivamente pela estética e pelo paisagismo, além de oferecer um ambiente mais silencioso e acusticamente confortável, apresentando uma faixa de ruído inferior à da Praça Coronel Leôncio Vieira Rezende.

Outro fator determinante para a permanência é a cobertura vegetal. A Praça Miguel Arcanjo Fraga (P4) apresenta vantagem, com cobertura arbórea entre 50% e 70% e maior permeabilidade do solo. Já a Praça Coronel Leôncio (P5), embora pontue melhor em sombreamento artificial, possui pouca sombra natural, o que pode reduzir o conforto em dias de calor intenso, típicos de Vitória.

Desse modo, embora a P5 possua uma área física superior, a P4 demonstra que o conforto ambiental real reside nos detalhes: na sombra de uma árvore, na disponibilidade de um lugar para se sentar e na manutenção que valoriza a estética urbana. A Praça Coronel Leôncio demanda intervenções que humanizem o espaço, transformando-o de simples passagem em um lugar de permanência, contribuindo para uma cidade mais viva e atrativa [10].

Para reverter esse cenário e qualificar a Praça Coronel Leôncio (P5), são essenciais intervenções como a instalação de lixeiras, manutenção e limpeza periódicas, diante do acúmulo de resíduos. Além disso, é necessária a distribuição estratégica de assentos e a implantação de um plano de arborização integrado ao entorno e às demais praças do bairro, de modo a incentivar a permanência e não apenas o uso de passagem.

Também é pertinente implantar barreiras vegetais nas extremidades para atenuar o ruído das vias adjacentes, além de incentivar pequenos comércios ou quiosques no entorno, favorecendo a movimentação e a vigilância natural. Com melhorias voltadas ao conforto ambiental e à segurança, a Praça Coronel Leôncio (P5) pode consolidar-se como um espaço de encontro e vitalidade urbana.

CONCLUSÃO

A aplicação da ferramenta QualificaURB nas três regionais de Vitória revelou que a qualidade socioambiental das praças não depende apenas de seus limites físicos, mas

dos atributos que promovem convivência, conforto, permanência e pertencimento. Embora a maioria apresente condições satisfatórias de segurança e infraestrutura, persistem fragilidades, sobretudo na categoria “Sociabilidade, Usos e Atividades”, indicando uso predominante como espaço de passagem.

A pesquisa também evidenciou desigualdades na distribuição territorial, com concentração em alguns setores e vazios em outros. A Regional 8 (Jardim Camburi) exemplifica esse quadro, ao apresentar menor proporção de áreas destinadas a praças e predominância de avaliações “regulares”, indicando que a alta densidade populacional não é acompanhada por oferta adequada desses espaços.

O estudo comparativo entre a Praça Miguel Arcanjo Fraga e a Praça Coronel Leôncio Vieira Rezende demonstra que intervenções em arborização, mobiliário e condições ambientais impactam diretamente a experiência e a apropriação do espaço, podendo gerar contrastes significativos entre áreas próximas.

Assim, mais do que ampliar o número de praças, é fundamental investir em sua qualificação estratégica com base em diagnósticos objetivos. O artigo reforça a importância de integrar análise territorial e avaliação qualitativa ao planejamento urbano, orientando intervenções que reduzam desigualdades e fortaleçam o papel das praças como espaços públicos ativos e inclusivos.

AGRADECIMENTOS

As autoras deste trabalho agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) pelo apoio concedido.

DECLARAÇÃO

Durante a preparação deste artigo, os autores utilizaram a versão gratuita da ferramenta ChatGPT para revisar e aprimorar a coesão de alguns trechos do texto, bem como para auxiliar na tradução para o inglês do título, resumo e palavras-chave. Após a utilização da ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo conforme necessário e assumem total responsabilidade pelo conteúdo do artigo publicado.

REFERÊNCIAS

[1] MADANIPOUR, A. **Espaços públicos e privados da cidade**. Londres: Routledge, 2003.

[2] ANDERSSON, C. Public Space and the New Urban Agenda. **The Journal of Public Space**, v. 1, n. 1, p. 5-10, 2016. DOI: https://doi.org/10.5204/jps.v1i1.4

[3] OLDENBURG, R. **The great good place**. Nova Iorque: Paragon House, 1989.

[4] NEWMAN, O. **Defensible space**: crime prevention through urban design. Nova Iorque: Macmillan, 1972.

[5] WHYTE, W. **The social life of small urban spaces**. Washington, D.C.: Conservation Foundation, 1980.

[6] RAMOS, Larissa Andara; JESUS, Luciana Aparecida Netto de; PASSAMANI , Amanda Jeveaux; CONDE, Karla Moreira. QUALIDADE SOCIOAMBIENTAL DE PRAÇAS: Aplicação de indicadores da ferramenta "QUALIFICAURB". **Revista Projetar** - Projeto e Percepção do Ambiente, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 103–122, 2025. DOI: 10.21680/2448-296X.2025v10n2ID37647. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/37647. Acesso em: 02 abr. 2026.

[7] PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. **Saiba mais sobre Vitória**. Vitória, 2026. Disponível em: https://www.vitoria.es.gov.br/cidade/saiba-mais-sobre-vitoria. Acesso em: 15 mar. 2026.

[8] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Vitória (ES)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/vitoria.html. Acesso em: 15 mar. 2026.

[9] VITÓRIA (Município). Secretaria Municipal de Obras. **Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil (PMPDC) – Vitória-ES**: Verão 2025/2026. 2. ed. Vitória, ES: SEMOB/COMPDEC, 2025.

[10] GEHL, J. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

[11] UNITED NATIONS HUMAN SETTLEMENTS PROGRAMME (UN-Habitat). **Public space site-specific assessment**: guidelines to achieve quality public spaces at neighbourhood level. Nairobi, Kenya: UN-Habitat, 2020.